



AUTOR(ES): DANIELA DE AZEVEDO

O GROTESCO FEMININO NO DIGITAL: TENDÊNCIAS DE PESQUISAS NO BRASIL

Introdução: a revisão sistemática de literatura (RSL) sobre o grotesco feminino faz parte da tese de doutorado em andamento no Programa de Doutorado em Educação da Universidade de Brasília (Dinter Unb/Unimontes), na linha de pesquisa Educação, Tecnologias e Comunicação (ETEC). Trata-se de uma cartografia, cujo objetivo é identificar as transmediações do grotesco feminino no digital, destacando-se o papel da educação estética (Schiller, 2017), que foca na formação do ser humano por meio da harmonização entre as faculdades sensíveis e racionais, capacitando-o para o discernimento crítico e a apreciação das formas de arte e cultura. Por meio de uma abordagem interdisciplinar que integra filosofia, linguagem, artes, estudos culturais e educação estética, exploro como as representações grotescas do feminino se transformam e como são recebidas e interpretadas no digital, possibilitando uma compreensão mais completa das implicações culturais, sociais e educacionais dessas representações. De acordo com Russo (2000) o grotesco (de grot, caverna), como metáfora do corpo, assemelha-se ao corpo feminino, cuja anatomia é cavernosa e, portanto, está intimamente ligado ao feminino – corpóreo, terreno, mutável. Mesmo séculos antes do termo surgir, Aristóteles argumentou que o corpo feminino é monstruoso por natureza, um desvio do corpo masculino normativo (Connelly 2012). Dialogando com Bakhtin (1987), Russo (2000) enfatiza a presença constante de elementos corporais no grotesco, explicando o motivo pelo qual ele se associa à deformidade, estranheza e à aceitação do imperfeito. O corpo humano, enquanto elemento estético, que antes servia como sujeito da expressão artística, agora, na era digital, também é objetificado, desumanizado e manipulado (Sodré; Paiva, 2014). Quando se trata da representação do grotesco no digital, percebemos a aproximação com o feminino: a mulher, na perspectiva patriarcal é objetificada, tal como em muitas de suas representações grotescas no digital. Por se tratar de um tema transversal, que dialoga com diferentes áreas do conhecimento, a RSL é fundamental para a pesquisa em questão, pois este tipo de revisão não é apenas um registro estático do conhecimento, mas um ponto de partida dinâmico para novas reflexões e possibilidades. O objetivo deste resumo é apresentar uma visão abrangente do cenário atual sobre o tema – o grotesco feminino no digital –, destacando as principais tendências e lacunas que permanecem. **Método:** a RSL envolveu a seleção de teses, dissertações e artigos em bases de dados, como o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos da Capes, com recorte temporal de 10 anos (2013-2023), considerando que o espaço de uma década abrangeria um escopo mais robusto de investigações que contemplassem o contexto de representações grotescas femininas no digital no contexto brasileiro. Os critérios de busca incluíram descritores como “Grotesco”, “Feminino” “Grotesco feminino” e “Digital”, garantindo uma cobertura abrangente do panorama de pesquisa. A busca inicial resultou em um número significativo de resultados, que foram refinados para incluir trabalhos que incorporassem pelo menos dois descritores relacionados ao grotesco feminino no contexto digital. O primeiro refinamento da busca, incluindo o descritor “Grotesco” nos títulos dos trabalhos, resultou em 149 trabalhos, sendo 30 teses e 119 dissertações. Os refinamentos subsequentes, combinando descritores e operadores booleanos, verificando palavras-chave, lendo resumos e eliminando pesquisas repetidas, resultaram em uma tese e quatro dissertações, que incluíam pelo menos dois descritores no título, resumo ou palavras-chave. Devido ao alto retorno para a busca, principalmente no Google Acadêmico, foram eliminados os artigos que não incluíssem o descritor “grotesco feminino” no título ou nas palavras-chave no primeiro refinamento da busca. Posteriormente, aplicando-se as mesmas estratégias de eliminação descritas para a seleção de teses e dissertações, foram selecionados seis artigos. **Resultados:** os onze trabalhos selecionados concentram-se nas áreas de linguística, literatura, letras e artes,



não havendo nenhuma tese ou dissertação na área de educação, mais precisamente na área de educação estética. A tese e as dissertações, excetuando-se uma, não contemplam o descritor “Digital” ou suas variações no título, nas palavras-chave ou no resumo, sendo necessária a leitura mais atenta dos resumos e das introduções, além da busca de termos correlacionados em todo o texto, com o intuito de assegurar que a pesquisa dialogaria com este descritor, o qual é fundamental para justificar a relevância da tese. As pesquisas selecionadas exploram a representação da feminilidade na mídia digital, a estética do grotesco na arte e o impacto das tecnologias digitais na expressão artística, proporcionando uma perspectiva multifacetada sobre o grotesco feminino no digital, destacando as complexidades da representação de gênero e das dinâmicas de poder neste contexto. **Discussão:** apesar de o conceito do grotesco existir há séculos, como categoria estética, este estilo artístico é caracterizado pela instabilidade e pelo paradoxo, sendo utilizado em uma ampla gama de formas de expressão, desde a literatura até a arquitetura. O grotesco, nesse sentido, é mais facilmente reconhecido do que definido ou delimitado. A RSL permitiu verificar a presença do feminino grotesco em diversas áreas de conhecimento, principalmente nas artes e literatura, o qual é moldado por questões culturais fortemente enraizadas no patriarcado. Essa representação não convencional se materializa como uma forma de resistência contra a objetificação e a padronização do feminino, que muitas vezes limitam as mulheres a papéis estereotipados e subjugados. Ao romper com as normas estéticas e comportamentais tradicionais, as representações do feminino grotesco desafiam as noções preconcebidas de beleza, pureza e submissão, permitindo que as mulheres se afirmem de maneiras mais autênticas (Dias, 2018; Meireles; Silva; Bezerra, 2018). A conformidade com os padrões impostos pela sociedade possibilita a criação de espaços de expressão e identidade, nos quais as mulheres podem explorar livremente suas individualidades. No contexto do digital, o grotesco feminino pode desconstruir estereótipos, revelando a complexidade e a diversidade do feminino, como também pode criar novos estereótipos, fomentando a cultura patriarcal e reforçando preconceitos (Silva, 2015). **Considerações finais:** a análise dos estudos selecionados evidencia a importância de investigação do grotesco feminino no digital como meio de compreender as interseções complexas de gênero, poder e representação. No entanto, os estudos sobre a sua presença e relevância, no contexto dos estudos de educação estética com foco nas implicações das imagens grotescas do feminino no digital, ainda são incipientes. Uma maneira de corroborar este argumento é examinar como o grotesco, enquanto categoria estética, se transmuta no espaço digital, um ambiente fluido que favorece o surgimento de novas formas grotescas, como, por exemplo, falhas, erros e distorções em mídias digitais que podem criar uma sensação de desconforto e inquietação que lembra o grotesco; e a manipulação e criação de imagens por meio de inteligência artificial, que se configuram como novas formas de expressão grotesca com diferentes objetivos. Por meio da RSL, foi possível detectar a lacuna de pesquisa que justifica a relevância da tese em andamento. Por meio de uma abordagem interdisciplinar serão cartografadas imagens do grotesco feminino para compreender com elas são recebidas e interpretadas no digital e quais as implicações culturais, sociais e educacionais dessas imagens.

Palavras-chave: Revisão sistemática de literatura. Grotesco feminino. Digital. Educação estética.

Agradecimentos:

A autora agradece a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro.

Referências:

- CONNELLY, Frances S. **The grotesque in western art and culture: the image at play.** Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- DIAS, Amanda da Silva Ferreira. **A minificação e o grotesco feminino em Contos de amor rasgados, de Marina Colasanti.** 2018. 88f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/5528/1/A%20minific%3%a7%c3%a3o%20e%20o%20grotesco%20feminino%20em%20contos%20de%20amor%20rasgados%2c%20de%20Marina%20Colasanti.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2024.



MEIRELES, D. S.; SILVA, E. R. S.; BEZERRA, J. S. Capas do jornal JÁ, corpo da mulher e o grotesco enquanto artifício publicitário. **Revista Temática**, v. 14, n. 10, p. 187-202, out. 2018. DOI:

<https://doi.org/10.22478/ufpb.1807-8931.2018v14n10.42302>. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/42302>. Acesso em: 02 fev. 2024

RUSO, Mary. **O grotesco feminino**: riso, excesso e modernidade. Tradução de Talita M. Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**. Trad. Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2017.

SILVA, C. S. Autorretratos ficcionais: o feminino e a (des)configuração identitária na fotografia de Cindy Sherman. **O Mosaico**, v. 7, n. 1, p. 37-50, 2015. DOI: 10.33871/21750769.2015.7.1.423. Disponível em:

<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/view/423>. Acesso em: 02 fev. 2024.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O império do grotesco**. 2. ed. Rio de Janeiro: MAUAD, 2014.